

Eriochrysis P. Beauv.

Cassiano Aimberê Dorneles Welker

Universidade Federal de Uberlândia; cassiano_welker@yahoo.com.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eriochrysis*, *Eriochrysis cayennensis*, *Eriochrysis filiformis*, *Eriochrysis holcoides*, *Eriochrysis laxa*, *Eriochrysis villosa*, *Eriochrysis warmingiana*.

COMO CITAR

Welker, C.A.D. 2020. *Eriochrysis* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB13233>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Leptosaccharum* (Hack.) A. Camus

DESCRIÇÃO

Plantas perenes, cespitosas, com rizomas curtos e grossos; nós pilosos. Lâminas foliares lineares a linear-lanceoladas; lígula membranoso-ciliada. Inflorescência contraída a aberta, esparsa a densamente pilosa, com tricomas castanho-dourados a castanho-claros, formada por um eixo central alongado e tenaz, com ramos floríferos laterais alternos sobre o mesmo; ramos floríferos diferenciados em nós e entrenós, desarticuláveis nos nós. Um par de espiguetas em cada nó da ráquis, heterógamas, uma séssil e uma pedicelada, raramente duas espiguetas pediceladas, uma curta e outra longamente pedicelada (*E. filiformis*); espiguetas pedicelada caindo isolada na maturidade, espiguetas séssil caindo em conjunto com um entrenó da ráquis e o pedicelo. Espiguetas míticas, raramente aristuladas (*E. holcoides*), com 2 antécios, acrótonas; glumas cartáceas, a inferior biquilhada, mítica, a superior uniuilhada, mítica, raramente aristulada (*E. holcoides*), antécios hialinos, reduzidos aos lemas. Espiguetas séssil com antécio inferior neutro e antécio superior com flor bissexuada. Espiguetas pediceladas desenvolvidas, semelhante à séssil, mas geralmente menor e com flor pistilada. Estames 3.

COMENTÁRIO

Gênero com cerca de 11 espécies distribuídas principalmente nas regiões tropicais das Américas, África e Índia. No Brasil está representado por seis espécies.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Eriochrysis* ocorrentes no Brasil

1. Par de espiguetas formado por duas espiguetas pediceladas, uma curta e outra longamente pedicelada *E. filiformis*
- 1'. Par de espiguetas formado por uma espiguetas sésil e uma pedicelada.
2. Inflorescência esparsamente pilosa, com as espiguetas evidentes entre os tricomas.
3. Espiguetas sésil oboval; gluma inferior com ápice arredondado a obtuso *E. laxa*
- 3'. Espiguetas sésil lanceolada a elíptica; gluma inferior com ápice agudo a acuminado.
4. Inflorescência 5-14 cm compr., contraída, com ramos floríferos adpressos *E. holcooides*
- 4'. Inflorescência 17-30 cm long., aberta, com ramos floríferos divergentes, principalmente na base da inflorescência *E. warmingiana*
- 2'. Inflorescência densamente pilosa, com as espiguetas, em sua maior parte, ocultas entre os tricomas.
5. Espiguetas sésil 1,8-3,5 mm compr.; gluma inferior com ápice obtuso a truncado, conspicuamente trilobado, raramente com lobos pouco evidentes *E. cayennensis*
- 5'. Espiguetas sésil 3,5-5 mm compr.; gluma inferior com ápice agudo, não-lobado *E. villosa*

BIBLIOGRAFIA

- Filgueiras, T.S. 1997. A new combination in *Eriochrysis* (Poaceae: Andropogoneae). *Novon* 7: 231-233.
- Filgueiras, T.S. & Lerina, R. 2001. *Eriochrysis* P. Beauv. In: Longhi-Wagner, H.M.; Bittrich, V.; Wanderley, M.G.L. & Shepherd, G.J. (eds.). *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo: Poaceae*, vol. 1. Hucitec: São Paulo, pp. 101-102.
- Swallen, J.R. 1966. Notes on grasses. *Phytologia* 14: 65-98.
- Welker, C.A.D. & Longhi-Wagner, H.M. 2012. The genera *Eriochrysis* P. Beauv., *Imperata* Cirillo and *Saccharum* L. (Poaceae - Andropogoneae - Saccharinae) in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. *Brazilian Journal of Botany* 35: 87-105.
- Welker, C.A.D.; Longhi-Wagner, H.M. & Souza-Chies, T.T. 2012. New record for *Eriochrysis* (Poaceae: Andropogoneae) in the State of Rio Grande do Sul, Brazil, and a key to the species of *Eriochrysis* in Brazil. *Phytotaxa* 71: 1-4.

Eriochrysis cayennensis P.Beauv.

Tem como sinônimo

homotípico *Saccharum cayennense* (P.Beauv.) Benth.

heterotípico *Eriochrysis glabrifolia* Swallen

heterotípico *Saccharum cayennense* var. *genuinum* Hack.

heterotípico *Saccharum cayennense* var. *laxiusculum* Hack.

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) 30 - 180 cm alt.. **Folha:** lâmina(s) 9 - 40 cm compr./4 - 9 mm larg.. **Inflorescência:** panícula(s) 5 - 26 cm compr./contraída(s)/densamente pilosa(s); **ramo(s) florífero(s)** adpresso(s); **par de espiguetas(s)** 1 espiguetas(s) séssil(eis) e 1 espiguetas(s) pedicelada(s); **espiguetas(s)** oculta(s) entre os tricoma(s); **espiguetas(s) séssil(eis) / curtamente pedicelada(s)** 1.8 - 3.5 mm compr./oval(ais) a elíptica(s); **ápice(s) da gluma(s) inferior(es)** obtuso(s) a truncado(s)/trilobado(s), raramente com lobo(s) pouco evidente(s); **gluma(s) superior(es)** mútica(s); **espiguetas(s) pedicelada(s)** 1.5 - 2.2 mm compr..

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A.D. Welker, 183, ICN, Rio Grande do Sul

J.R. Swallen, 8296, K,  (K000632951), RB,  (RB00538741), US,  (US00133940), US,  (US01165157), Paraná

H.S. Irwin, 25430, NY,  (NY00862687), UB (UB0020262), Goiás

H.M. Longhi-Wagner, 3315, ICN, São Paulo

G. Pereira-Silva, 2078, CEN (CEN00026105), Distrito Federal

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eriochrysis cayennensis* P.Beauv.



Figura 2: *Eriochrysis cayennensis* P.Beauv.



Figura 3: *Eriochrysis cayennensis* P.Beauv.

Figura 4: *Eriochrysis cayennensis* P.Beauv.Figura 5: *Eriochrysis cayennensis* P.Beauv.

BIBLIOGRAFIA

- Filgueiras, T.S. & Lerina, R. 2001. *Eriochrysis* P. Beauv. In: Longhi-Wagner, H.M.; Bittrich, V.; Wanderley, M.G.L. & Shepherd, G.J. (eds.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo: Poaceae, vol. 1. Hucitec: São Paulo, pp. 101-102.
- Swallen, J.R. 1966. Notes on grasses. *Phytologia* 14: 65-98.
- Welker, C.A.D. & Longhi-Wagner, H.M. 2012. The genera *Eriochrysis* P. Beauv., *Imperata* Cirillo and *Saccharum* L. (Poaceae - Andropogoneae - Saccharinae) in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. *Brazilian Journal of Botany* 35: 87-105.

Eriochrysis filiformis (Hack.) Filg.

Tem como sinônimo

basiônimo *Saccharum filiforme* Hack.

homotípico *Leptosaccharum filiforme* (Hack.) A.Camus

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) 25 - 55 cm alt.. **Folha:** lâmina(s) 8 - 30 cm compr./1 - 3 mm larg.. **Inflorescência:** panícula(s) 3.5 - 7 cm compr./contraída(s) a subcontraída/esparsamente pilosa(s); **ramo(s) florífero(s)** adpresso(s) ou levemente divergente(s) somente na(s) base da inflorescência(s); **par de espiguetas(s)** 2 espiguetas(s) pedicelada(s) com pedicelo(s) desigual(ais) em compr.; **espiguetas(s)** evidente(s) entre os tricoma(s); **espiguetas(s) séssil(eis) / curtamente pedicelada(s)** 4.5 - 6 mm compr./elíptica(s); **ápice(s) da gluma(s) inferior(es)** agudo(s)/não lobado(s); **gluma(s) superior(es)** mútica(s); **espiguetas(s) pedicelada(s)** 4 - 5 mm compr..

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Mimura, 142, UB (UB0021286), IBGE, SP, São Paulo

H.S. Irwin, 8179, NY,  (NY00787118), Distrito Federal

G. Jönsson, 1328a, NY,  (NY00787117), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Filgueiras, T.S. 1997. A new combination in *Eriochrysis* (Poaceae: Andropogoneae). *Novon* 7: 231-233.

Filgueiras, T.S. & Lerina, R. 2001. *Eriochrysis* P. Beauv. In: Longhi-Wagner, H.M.; Bittrich, V.; Wanderley, M.G.L. & Shepherd, G.J. (eds.). *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo: Poaceae*, vol. 1. Hucitec: São Paulo, pp. 101-102.

Eriochrysis holcoides (Nees) Kuhlmann.

Tem como sinônimo

basiônimo *Anatherum holcoides* Nees

homotípico *Andropogon holcoides* (Nees) Kunth

homotípico *Saccharum holcoides* (Nees) Hack.

heterotípico *Saccharum holcoides* var. *penicillare* Hack.

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) 30 - 115 cm alt.. **Folha:** lâmina(s) 11 - 43 cm compr./3 - 6 mm larg.. **Inflorescência:** panícula(s) 5 - 14 cm compr./contraída(s)/esparsamente pilosa(s); **ramo(s) florífero(s)** adpresso(s); **par de espiguetas(s)** 1 espiguetas(s) séssil(eis) e 1 espiguetas(s) pedicelada(s); **espiguetas(s)** evidente(s) entre os tricoma(s); **espiguetas(s) séssil(eis) / curtamente pedicelada(s)** 4 - 6.5 mm compr./elíptica(s); **ápice(s) da gluma(s) inferior(es)** agudo(s) a acuminado(s)/não lobado(s); **gluma(s) superior(es)** mútica(s) ou com arístula; **espiguetas(s) pedicelada(s)** 2.5 - 4 mm compr..

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A.D. Welker, 338, ICN, Rio Grande do Sul

O.S. Ribas, 569, NY,  (NY00639914), MBM (MBM161350), HUEFS (HUEFS0044198), FLOR (FLOR0036933), Paraná

F. Sellow, s.n., K,  (K000632947), K,  (K000632948)

J.F.M. Valls, 2910, CEN (CEN00004167), Rio Grande do Sul

G. Pereira-Silva, 16618, CEN (CEN00100258), Distrito Federal

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eriochrysis holcoides* (Nees) Kuhl.



Figura 2: *Eriochrysis holcoides* (Nees) Kuhl.

BIBLIOGRAFIA

Swallen, J.R. 1966. Notes on grasses. *Phytologia* 14: 65-98.

Welker, C.A.D. & Longhi-Wagner, H.M. 2012. The genera *Eriochrysis* P. Beauv., *Imperata* Cirillo and *Saccharum* L. (Poaceae - Andropogoneae - Saccharinae) in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. *Brazilian Journal of Botany* 35: 87-105.

Eriochrysis laxa Swallen

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) 125 - 215 cm alt.. **Folha:** lâmina(s) 18 - 70 cm compr./2 - 10 mm larg.. **Inflorescência:** panícula(s) 12 - 32 cm compr./contraída(s) a subcontraída/esparsamente pilosa(s); **ramo(s) florífero(s)** adpresso(s) ou levemente divergente(s) somente na(s) base da inflorescência(s); **par de espiguetas(s)** 1 espiguetas(s) séssil(eis) e 1 espiguetas(s) pedicelada(s); **espiguetas(s)** evidente(s) entre os tricoma(s); **espiguetas(s) séssil(eis) / curtamente pedicelada(s)** 2.2 - 3.5 mm compr./oboval(ais); **ápice(s) da gluma(s) inferior(es)** arredondado(s) a obtuso(s)/não lobado(s) , raramente com lobo(s) pouco evidente(s); **gluma(s) superior(es)** mítica(s); **espiguetas(s) pedicelada(s)** 1.7 - 2.5 mm compr..

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.A. Chase, 8729, NY,  (NY00381031), Minas Gerais, **Typus**

R. Dias-Melo, 127, RB, 396840,  (RB00615801), Tocantins

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eriochrysis laxa* Swallen**BIBLIOGRAFIA**

- Filgueiras, T.S. & Lerina, R. 2001. *Eriochrysis* P. Beauv. In: Longhi-Wagner, H.M.; Bittrich, V.; Wanderley, M.G.L. & Shepherd, G.J. (eds.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo: Poaceae, vol. 1. Hucitec: São Paulo, pp. 101-102.
- Swallen, J.R. 1966. Notes on grasses. *Phytologia* 14: 65-98.
- Welker, C.A.D.; Longhi-Wagner, H.M. & Souza-Chies, T.T. 2012. New record for *Eriochrysis* (Poaceae: Andropogoneae) in the State of Rio Grande do Sul, Brazil, and a key to the species of *Eriochrysis* in Brazil. *Phytotaxa* 71: 1-4.

Eriochrysis villosa Swallen

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) 90 - 160 cm alt.. **Folha:** lâmina(s) 14 - 34 cm compr./5 - 10 mm larg.. **Inflorescência:** panícula(s) 13 - 22 cm compr./contraída(s)/densamente pilosa(s); **ramo(s) florífero(s)** adpresso(s); **par de espiguetas(s)** 1 espiguetas(s) séssil(eis) e 1 espiguetas(s) pedicelada(s); **espiguetas(s)** oculta(s) entre os tricoma(s); **espiguetas(s) séssil(eis) / curtamente pedicelada(s)** 3.5 - 5 mm compr./elíptica(s); **ápice(s) da gluma(s) inferior(es)** agudo(s)/não lobado(s); **gluma(s) superior(es)** mútica(s); **espiguetas(s) pedicelada(s)** 2 - 3.5 mm compr..

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Swallen, 8237, PEL, US,  (US00133942), Santa Catarina

C.A.D. Welker, 328, ICN, Rio Grande do Sul

J. Mattos, 32595, FLOR (FLOR0038296), Santa Catarina

A.R. Reitz, 6463, CRI (CRI006801), FLOR (FLOR0024447), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eriochrysis villosa* Swallen

BIBLIOGRAFIA

Swallen, J.R. 1966. Notes on grasses. *Phytologia* 14: 65-98.

Welker, C.A.D. & Longhi-Wagner, H.M. 2012. The genera *Eriochrysis* P. Beauv., *Imperata* Cirillo and *Saccharum* L. (Poaceae - Andropogoneae - Saccharinae) in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. *Brazilian Journal of Botany* 35: 87-105.

Eriochrysis warmingiana (Hack.) Kuhlmann.

Tem como sinônimo

basônimo *Saccharum warmingianum* Hack.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) 100 - 220 cm alt.. **Folha:** lâmina(s) 30 - 60 cm compr./2 - 6 mm larg.. **Inflorescência:** panícula(s) 17 - 30 cm compr./aberta(s)/esparsamente pilosa(s); **ramo(s) florífero(s)** divergente(s) , principalmente na(s) base da inflorescência(s); **par de espiguetas(s)** 1 espiguetas(s) séssil(eis) e 1 espiguetas(s) pedicelada(s); **espiguetas(s)** evidente(s) entre os tricoma(s); **espiguetas(s) séssil(eis) / curtamente pedicelada(s)** 4.5 - 6 mm compr./lanceolada(s); **ápice(s) da gluma(s) inferior(es)** agudo(s) a acuminado(s)/não lobado(s); **gluma(s) superior(es)** mútica(s); **espiguetas(s) pedicelada(s)** 3 - 4.5 mm compr..

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Kuhlmann, 1836, RB,  (RB00615763), RB,  (RB00615737), RB,  (RB00615760), Mato Grosso

G. Hatschbach, 34212, MBM (MBM029332), K,  (K001068550), Mato Grosso

T.S. Filgueiras, 1902, SP,  (SP044501), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Swallen, J.R. 1966. Notes on grasses. *Phytologia* 14: 65-98.

Welker, C.A.D.; Longhi-Wagner, H.M. & Souza-Chies, T.T. 2012. New record for *Eriochrysis* (Poaceae: Andropogoneae) in the State of Rio Grande do Sul, Brazil, and a key to the species of *Eriochrysis* in Brazil. *Phytotaxa* 71: 1-4.